

COMUNICADO Nº09/SPdH/2013

CORAJOSAMENTE AFIRMAMOS

A NOSSA RAZÃO !!!

No dia 15 de Agosto, os trabalhadores da SPdH fizeram uma grande greve na defesa da sua saúde e de melhores condições de trabalho!

Felizmente, esteve longe de ser "um dia normal", como afirmou a Empresa, mesmo para um dia de Agosto (mal de nós, trabalhadores e Empresa, se um dia "normal" fosse assim)!

Entre as afirmações da Empresa e a realidade:

- *"A greve não afectou directamente a operação"*, por isso é que quem fez o despacho operacional dos voos foram Chefias (algumas delas provavelmente "fora de validade"), os *pushbacks* foram da Portway e da manutenção da TAP, os OAE's da Placa e Terminais foram... os temporários...

- *"Houve alguns atrasos pontuais"*; devem ser os das companhias assistidas, pois todos os atrasos registados em voos que não da TAP foram atribuídos à greve. No entanto, nos voos TAP, os códigos de atraso atribuídos foram de "falta de pessoal", o que na prática significa que os voos atrasaram por greve, mas que, com a cumplicidade da TAP, serviu para a Empresa afirmar que apenas havia 3 (TRÊS!!!) atrasos por greve.

- *Os trabalhadores temporários são para a Empresa fazer face a "folgas" e "trocas de horário"???* Será mesmo necessário comentar esta? Os 500 trabalhadores temporários mais os 300 prestadores de serviços, todos numa situação precária, só vão fazer as nossas folgas e fazer o nosso horário quando somos trocados, como se de marionetas se tratassem???

Mais uma "piada" da criatura:

- *"O horário passou a ser de 7,5 horas desde que a actual administração assumiu funções"*, com os comentários feitos pela Empresa, saberá o Sr. que os proferiu onde é a Empresa? Terá alguma informação sobre organização do trabalho? Ou terá sido contratado ao virar da esquina, para vir fazer o seu 1º dia, no dia da greve?

Ora, como foi um dia normal:

- Os temporários foram todos convocados para trabalhar (inclusive os que estavam de folga).

- A Portway e a manutenção da TAP fizeram a maior parte dos pushbacks.

- Os TTAE's de Placa foram substituídos por Chefias da SPdH, outros da TAP, e outros que foram matar as saudades ...

- Houve inúmeros voos cujos processos de voo, não são mais do que irregularidades pegadas, LIR's e LS sem estarem assinadas, *checklists* por preencher, enfim, nas palavras da criatura, "um dia normal".

Percebemos melhor o anunciado pela Empresa na segunda-feira quando disse que tudo faria "para mitigar os eventuais efeitos da greve". Pois bem, tudo significou mesmo TUDO!

Tudo para "mitigar" o impacto da greve na opinião pública, pois foi impossível esconder esse impacto dos trabalhadores e na própria Empresa. Por mais cortinas de fumo que lancem, OS TRABALHADORES SABEM BEM A VERDADE, os que fizeram greve e os que vieram trabalhar e assistiram em que condições decorreu a operação...

Reiteramos que tais ilegalidades motivaram as respectivas queixas à ACT, como não podia deixar de ser. Saberá seguramente a Empresa que a substituição de trabalhadores em greve configura um crime, situação que estamos a apreciar para agirmos em conformidade.

Reafirmamos a nossa disponibilidade para dialogar com a Empresa no sentido de resolver esta situação, indo de encontro às legítimas aspirações dos trabalhadores.

Lamentamos que aqueles que deveriam proteger os passageiros e as companhias nossas clientes, continuem a exercer uma política de relação de trabalho que não deixa alternativas a quem trabalha, senão este tipo de respostas; reiteramos que a defesa da nossa saúde é também a defesa da sua segurança e da qualidade de serviço.

Aproveitamos para saudar mais uma vez os trabalhadores da SPdH que deram uma forte resposta de unidade e determinação, com a sua adesão à greve, demonstrando que não aceitam mais serem tratados como máquinas ou seres menores, anti-sociais. Queremos trabalhar, mas queremos trabalhar com horários equilibrados entre as necessidades operacionais e as nossas necessidades enquanto seres humanos!

É UM ORGULHO LUTARMOS JUNTOS!

Contamos convosco, podem contar connosco!

Nota: No dia 22 estaremos reunidos com a Administração, onde reafirmaremos os nossos objectivos, em prol da defesa dos trabalhadores, sendo que, levando a sério as declarações da Empresa sobre as 7,5 horas, parece haver condições para se resolver o problema; cumprir essas declarações não resolvia tudo mas era um passo importante.

UNIDOS NA ACÇÃO SOMOS MAIS FORTES